INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. ISA00024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MUSEU NACIONAL

PROGRAMA DE POS-GRADUAÇAO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

RELATORIO DE ATIVIDADES DO PROJETO "IDENTIDADE ETNICA, TERRA E ORGANIZACAO POLITICA OS TREMEMBE DA 'VARJOTA'"

APRESENTADO ENQUANTO

SOLICITAÇÃO DE BOLSA DE AUXÍLIO À PESQUISA.

ALUNO:

HENYO TRINDADE BARRETTO FILHO
CARLOS GUILHERME OCTAVIANO DO VALLE

FEVEREIRO 1989

Acervo ISA

INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende dar conta das atividades desenvolvidas no período de trabalho de campo junto ao grupo étnico Tremembé do lugar chamado Varjota, distrito de Almofala, município de Itarema, Ceará, bem como do que se refere à pesquisa de caráter documental e bibliográfica desenvolvida a nível local — nos municípios de Acaraú e Fortaleza. Essas atividades foram realizadas no período de 06 de janeiro a 03 de fevereiro do corrente, o que como se percebe, constitui uma alteração do cronograma originalmente apresentado. Tal se deve, em parte pela dificuldade de conseguir passagens aéreas para a região Nordeste neste período, o que atrasou nessa partida, e em parte pelo ritmo intenso e produtivo em que foi conduzido o trabalho em área, como se comprovará no cronograma exposto a seguir, o que fez com que deixassemos Almofala em direção de Acaraú 2 dias antes do previsto.

Vale à pena relembrar que o projeto de pesquisa originalmente apresentado e aprovado com a concessão da Bolsa de Auxílio à Pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional -UERJ, pretendia dar continuidade ao trabalho de pesquisa na área Tremembé iniciado com um survey desenvolvido no período de janeiro-fevereiro de 1988, porém visando intensificar a problematização de algumas questões referentes à etnicidade e organização política de determinada "sub-área" da referida área indígena :

Acervo ISA

a comunidade da Varjota.

É necessário salientar que as atividades de pesquisa e o trabalho de campo foram desenvolvidos com o apoio inestimável de Carlos Guilherme Octaviano do Valle(candidato aprovado no processo de seleção de mestrado do PPGAS em 1988 e bolsista do CNPq, categoria aperfeiçoamento tipo B, orientando do Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira Filho) sem o qual a empresa não teria se materializado. Sua disposição e seu espírito pertinaz foram fundamentais e imprimiram um ritmo intenso ao trabalho, em se considerando o tempo de que dispúnhamos. As despesas concernentes ao deslocamento e manutenção de Carlos Guilherme Octaviano do Valle foram financiadas pelo convênio PETI/PPGAS - CNPq,inscrição nº 50.30.22/88.8. Sua inserção e interesse nas atividddes de pesquisa se prescrevem pelo próprio título do Plano de Trabalho de sua bolsa do CNPq: "Terra, etnicidade e história: os grupos étnicos do Estado do Ceará e a luta pela proteção oficial"; que se orientou de pesquisa coletadas em campo, no survey de 1988, e também daqueles de caráter estritamente documental e teórico, tendo contribuído também , decisivamente, na elaboração do projeto que foi apresentado a este Programa.

No momento, o pesquisador Valle, encontra-se elaborando um ensaio sobre a tradição oral Tremembé e suas implicações político-estruturais na organização deste grupo étnico.

É preciso notar que as atividades de pesquisa dos respectivos pesquisadores estão inseridas no bojo de um

Acervo ISA

projeto de maior escala, coordenado pelo prof. João Pacheco de Oliveira Filho, que se intitula, "Fronteiras Étnicas ,território e tradição cultural: estudo comparativo de grupos indígenas na região do projeto Calha Norte e no Nordeste".

O presente relatório constitui-se de uma cronologia do nosso período de estadia em campo e da pesquisa efetuada em outras localidades no Ceará e também de uma avaliação comparativa entre os objetivos sustentados, pelo projeto originário e as realizações de fato efetuadas, apontando no final algumas perspectivas de desdobramentos do trabalho e de organização do material coletado[1]

1 - Especificações maiores e mais detalhadas do trabalho podem ser obtidas cotejando o presente relatório com a detalhada Prestação de Contas apresentada à Contabilidade do Departamento de Antropologia.

Acervo ISA

CRONOLOGIA

A cronologia de atividades que se segue procura ser a mais factual e objetiva possível e descreve a trajetória que seguiu a nossa pesquisa e o roteiro de nossa estadia em campo, procurando, na medida do possível, dar conta dos limites e do alcance da nossa empresa, bem como das condições de possibilidade em que esta se desenvolveu. Para que faça sentido, alguns esclarecimentos preliminares se fazem necessários.

Privilegiamos proceder tal como havíamos feito no período de survey, ou seja, não dividindo tarefas, mas realizando-as em conjunto. Isso se deve ao fato de ambos estarmos interessados em manter contato com a totalidade dos membros da comunidade. Se a primeira opção nos teria permitido ampliar o alcance do trabalho, a segunda nos permitiu executá-lo com densidade na medida em que constantemente trocávamos impressões sobre as mesmas experiências compartilhadas, cotejando anotações, etc. Sem contar que a divisão de tarefas colocava-nos o problema de articular duas trajetórias distintas de pesquisa num momento a posteriori, o que não teria possibilitado a constante discussão sobre o andamento do trabalho e os redirecionamentos operados a partir desta.

Hospedamo-nos no mesmo local durante toda nossa estadia, resultado de uma combinação prévia do próprio grupo anterior a nossa chegada, visto já estarem cientes des

Acervo ISA

ta. Aceitamos a proposição mesmo indo contra a nossa expectativa inicial de circular pela área, hospedando-se em diversos grupos domésticos nos diversos momentos do trabalho. Apesar de parecer uma decisão unânime — como aparentam ser todas as decisões por aqui — acabamos descobrindo que algumas pessoas acharam que nós deveríamos nos hospedar em lugares diferentes durante nossa estadia e sugeriram que assim o fizéssemos da próxima vez, antevendo a possibilidade de voltarmos a área. Assim assentados e procedendo da forma indicada, demos início ao trabalho tendo em mente o que foi proposto no projeto com relação à metodologia da pesquisa.

06/01 - Chegada em Fortaleza.
Conversa com Maria Amélia Leite, missionária do CIMI, atuante na área Tremembé.

08/01 - Viagem de ônibus para Almofala.
Estadia na vila sede do distrito. Contatos com moradores locais, da praia de Almofala e Barro Vermelho.

10/01 - Passagem pelo Barro Vermelho e Lameirão.
Neste local visitamos José Raimundo Jacinto, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarema. Às 18:00hs partimos para a Varjota, na margem direita do Rio Aracati-Mirim. Hospedamo-nos na residência de Agostinho Félix Jacinto e família durante todo o

Acervo ISA

nosso período de estadia em campo.

11/01 - Conversamos informalmente neste dia Pedro Raimundo Rodrigues, Raimundo Lagoa e outros.
À noite participamos de uma reunião no salão comunitário da Varjota, na qual tomaram parte quase todos os membros da comunidade, ocasião em que anunciamos nossa chegada e o objetivo do nosso trabalho.

12/01 - Demos início ao censo genealógico pela casa de Maria Bahia e Mundoca, experimentando a ficha pela primeira vez.
Foi a única ficha que preenchemos no dia. Gravamos uma entrevista com Maria Bahia e Mundoca. Conversamos informalmente com Agostinho sobre o cercamento da terra da Varjota pela própria comunidade e o "problema das estacas" e dos postes de eletricidade instalados indevidamente dentro da terra da Varjota.

13/01 - Presenciamos, na casa da Graça, um mutirão das mulheres da Varjota (prática comum) nas fases de preparação e beneficiamento de algodão para fiar e tecer. Gravamos cantigas e conversas na ocasião e documentamos fotograficamente. Ainda neste dia prosseguimos com o censo genealógico visitando mais 2 grupos do

Acervo ISA

mésticos. À noite, gravamos entrevistas com Marciano e Raimundo Tucum.

14/01 - Com o auxílio de Marciano, continuamos o censo genealógico e o rastreamento geográfico do Córrego Preto, tendo percorrido então 6 grupos domésticos e fotografado a região. À tarde gravamos uma entrevista com o Waldir e à noite presenciamos um "rêzo" (variação local do reizado) na casa de Raimundo Lagoa no Amaro.

15/01 - Entrevista gravada com o velho Gonçalo e familiares à respeito da formação histórica da Varjota e da comunidade local. À noite houve um encontro da comunidade ao lado do salão comunitário, onde homens e mulheres conversaram sobre assuntos de interesse local e imediato: a visita e recepção ao Pe. Clayton (da Diocese de Itapipoca e que exerce trabalho pastoral na Varjota) e o transporte de estacas de madeira para o cercamento do roçado comunitário da Varjota. Nesta mesma ocasião, homens e mulheres resolvem dançar o "camaleão" e a "aranha"(danças típicas locais, assim como o "côco") para nós,que fizemos registro fotográfico. Permanecendo na companhia dos homens, conversamos com eles sobre assuntos variados e de relevância étnica — a visita dos

Acervo ISA

funcionários da FUNAI em 1986, a qualificação dos agentes sociais que percorrem a área, o contraste da comunidade da Varjota frente ao "povo da Almofala", o alagamar e a questão da pesca no rio Aracati-Mirim, o confronto da Varjota com a Empresa Du Côco, o contraste da comunidade da Varjota com as comunidades que tiveram sua situação regularizada via desapropriação pelo INCRA no município de ITAREMA — Mineiro, Barbosa, Sagüim, Côrrego das Moças, Palmeira, Corrente.

16/01 - Pela manhã retomamos o censo genealógico que havíamos interrompido no dia anterior, percorrendo mais 4 grupos domésticos. À tarde, assistimos palestra de Zé Raimundo no salão comunitário sobre o batismo e sua importância do ponto de vista de ser cristão, seguida de celebração da missa do Pe. Clayton. Registramos o evento fotografando-o. Grande parte da comunidade estava presente, inclusive, pessas vindas de outras comunidades. A noite houve um "rêzo" em louvor ao Pe Clayton no terreiro em frente ao salão, ocasião em que trocamos impressões com o clérigo sobre o trabalho pastoral.

17/01 - Gravamos entrevista com Jovêncio e prosseguimos com o censo genealógico percor -

Acervo ISA

rendo mais 7 grupos domésticos. Conversamos com Agostinho e Conceição sobre a "afecção" da macumba frente aos cristãos, os macumbeiros da Varjota e os problemas internos devido aos conflitos verificados em função dessa prática religiosa no seio da comunidade.

18/01 - Conduzidos por Raimundo Lagoa percorremos boa parte da extensão do "travessão", linha cercada que constitui a fronteira entre as terras da Varjota e as terras da Empresa Du Côco e fotografamos a geografia da área. À noite, visitamos a casa de Chico Lagoa onde também realizamos o censo genealógico e ampliamos a outros grupos domésticos das redondezas e do Córrego Preto — os filhos do Chico Lagoa, Deusdete, Waldomiro, Manê Maroca, Soiza e Raimundo Cabôco — totalizando 9 fichas.

19/01 Conversamos com Franciné que depois nos levou até os limites da Varjota com a firma , na faixa de caminho que nos leva até o sítio Tapera Du Côco onde moram os antigos habitantes da Tapera, de lá expulsos pela firma e hoje trabalhando na mesma. À tarde, prosseguimos com o censo genealógico pelo Amaro, completando 11 grupos domésticos neste dia. No salão comunitário, à noite, a Varjota recebeu

a visita do ex-candidato à Prefeito de Itarema pelo PT, Joaquim Cruz e do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarema Zé Raimundo. Discutiu-se a campanha eleitoral, os "caminhos" da derrota, os candidatos e membros do PT e sua honestidade partidária, a passagem do candidato Cruz do PT para o PDT e o agenciamento estimulado pelo próprio nessa ocasião para a saída dos filiados do PT na Varjota para o PDT.

20/01 - Continuamos o censo genealógico pela manhã percorrendo mais 7 grupos domésticos. À tarde, na casa de Chico Nézinho, participamos de uma celebração das CEBs dirigida por Agostinho Jacinto e que depois de terminada continuou com a festa de aniversário da filha do dono da casa.

21/01 - Tendo visitado 7 grupos domésticos pela manhã completamos o censo genealógico para a área do Varjota. Fecha-se um ciclo da pesquisa. À tarde, tivemos uma conversa informal com Marciano, Raimundo Lagoa e Alcir sobre questões políticas em geral. De noite nos deslocamos para o Sítio Tapera Du Côco à casa de Estevão Henrique, que já nos esperava, onde gravamos uma entrevista com ele e Isaura. Em seguida, teve lugar um "rêzo" com a pre

sença de toda população da vila e depois várias manifestações de canto e dança numa casa selecionada — camaleão, aranha, salameu, dança do São Gonçalo — presididas pela Isaura e pelo Dola — ambos cegos são considerados como guardiães das mais autênticas tradições - locais. Registramos estas manifestações em fita cassette.

22/01 - Passamos a manhã e parte da tarde em companhia de Estevão Henrique, com quem já tinhamos desenvolvido boas relações anteriormente, na sua residência na vila Du Côco. No fim da tarde, atravessamos o rio Aracati-Mirim em direção ao Lameirão onde haveria celebração das CEBs na casa do Mané Paciência, dirigida pelo Zé Raimundo, como de costume todos os domingos.

25/01 - Pela manhã fizemos uma visita na praia de Almofala, à casa do cacique Tremembé Vicente Vianna, que encontrava-se em viagem para o Piauí em seu barco lagosteiro. À tardinha, já de volta ao Lameirão, conversamos com Zé Raimundo à respeito da campanha eleitoral de 1988, dos caminhos sinuosos do PT na ocasião e os impasses que foram evidenciados para o diretório do partido em Itarema, da mudança política do ex-candidato a Prefeito pe

lo PT para o PDT e as implicações da sua reunião com a comunidade da Varjota; da questão da terra e o sindicato de Itarema e suas diretrizes de administração interna e os projetos de agenciamento sindical junto aos trabalhadores rurais da Almofala e da Itarema como um todo; do fluxo e refluxo de apoio político da Igreja e da Diocese de Itapipoca, respectivamente, às CEBs e ao sindicato.

24/01 - Viagem do Lameirão para o município e cidade de Acaraú, a 35Km de distância de Almofala, aproximadamente. Itarema era distrito de Acaraú e é nos cartórios desta cidade que tencionávamos encontar materiais relevantes para o nosso trabalho.

25/01 - Início da pesquisa histórico-cartorial junto aos livros de registros de compra e venda de imóveis no 2º Cartório da Cidade de Acaraú, priorizando a área do município de Itarema. Partimos do último livro de registro o de nº 2-F

26/01 - Prosseguimento da pesquisa de documentação cartorial no 2º Cartório de Acaraú.

27/01 - Interrupção da pesquisa cartorial com o seguinte inventário: foram conferidos e fichados totalmente os livros 2-F e 2-E e parte

Acervo ISA

do 2-D. Cada livro de registro de compra e venda de imóveis possui 300 páginas de matrículas de registro de imóveis. Os 3 livros consultados abrangem o período de 10 de março de 1983 até os dias atuais, ou seja, o livro 2-F está ainda em utilização. Deve-se ressaltar que o 2º Cartório de Acaraú possui toda a documentação de registro cartorial que vêm desde a criação da Comarca de Acaraú — o que pode ser verificado até pela presença de livros de registro de compra e venda de escravos — constituindo-se num riquíssimo manancial de informações a ser oportunamente explorado. Ainda neste dia voltamos para Itarema.

28/01 - Assistimos à cerimônia de posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarema, que ocorreu nas instalações da Escola Municipal de 1º Grau Marieta Reis, com a presença de autoridades oficiais e da Igreja — o recém-eleito Prefeito de Itarema, Edson Rios, membros da CPT da Diocese de Itapipoca — e representantes de sindicatos rurais de outras regiões do Ceará — Sobral, Quixeramobim, Itapipoca, além de representantes da FETRAECE e de trabalhadores rurais e moradores do município de Itarema. Foi feita a documentação fotográfica do evento. Ainda neste dia, voltamos de Itarema para Fortaleza

Acervo ISA

por meio de transporte gratuito que nos foi fornecido pelo veículo de propriedade da CPT da Diocese de Itapipoca.

29/01 - À tarde, conversamos com a missionária do CIMI Maria Amélia Leite.

30/01 - Visita à 3ª Divisão Regional do SPHAN Pró-Memória em busca dos documentos do processo de tombamento da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala, restaurada e reaberta ao público em 1984. Tomamos contato, então com o registro fotográfico feito pelo arquiteto José Rescala, do SPHAN, no ano de 1939, quando esteve em Almofala e observou a população Tremembé residente no local. Os negativos originais da documentação fotográfica de Rescala está localizada em São Paulo na 9ª Divisão Regional do SPHAN. Não nos foi possível firmar contato com o diretor regional da SPHAN nesta ocasião.

31/01 - Na manhã, visitamos o Departamento de Ciências Sociais da UFC e em seguida a Biblioteca do Centro de Humanidades da referida universidade, onde iniciamos pesquisa bibliográfica local. Reproduzimos 2 volumes inteiros e partes de outras obras. À tarde conversamos novamente com Maria Amélia Leite e à noite com o Dr. Pinheiro que, na ocasião, de

Acervo ISA

fendeu o processo de regularização da posse das terras da Varjota pelo usucapião coletivo como adequado à situação. Foram arrolados assuntos à respeito do processo, das particularidades do "povo da Varjota", de suas perspectivas atuais e futuras e também de questões políticas que ocorrem na comunidade, no município de Itarema e, em termos gerais, no Ceará.

01/02 - Realizamos outra visita à UFC nos departamentos de Ciências Sociais e Arquitetura e também à Biblioteca do Centro de Humanidades à procura de outros materiais teóricos e literários da "questão Tremembé" e da história do Ceará colonial e provincial.

02/02 - Fizemos outra visita à 3ª Dr do SPHAN Pró-Memória onde após muita dificuldade, nos foi possível consultar os relatórios e materiais do tombamento da igreja de Almofala, sendo que nos foi proibida a sua reprodução xerográfica. Tendo em conta tal dificuldade, optamos por contar com a documentação existente na DR do Rio de Janeiro. À tarde, estivemos com o fotógrafo Marcos Guilherme Vieira da Silva que há 15 anos realiza pesquisa fotográfica estética entre os Tremembé de Almofala, tendo residido com eles por 7 anos.

Acervo ISA

03/02 - Retorno ao Rio de Janeiro

A cronologia descritiva que acabou de ser apresentada destaca os eventos, situações e trajetos que foram importantes do ponto de vista do que foi proposto, não tendo nenhuma pretensão de esgotar todas as situações vividas e experiênciadas. Sua densidade é relativa. Ela busca, antes, dar uma idéia da multiplicidade de sentidos da observação etnográfica e dos vários níveis de dados com os quais estamos agora operando, sua quantidade e qualidade — que serão mais especificados adiante.

Gostariamos de fazer algumas observações. Todos os nomes citados — exceto quando indicado e qualificado — são moradores da Varjota com que convivemos e apresentam-se grafados tal como são referidos usualmente — dispomos, porém, dos nomes próprios de todos nas fichas do censo genealógico. O deslocamento na área da Grande Almofala foi todo ele feito a pé, assim como na área da Varjota, implicando em que percorrêssemos grandes distâncias como ficará claro pelo mapa exposto adiante.

Dessa forma pensamos ter deixado a rede de relações e contatos que nos foi possível estabelecer durante a nossa estadia em campo e fora deste. Estamos trabalhando, no momento, numa qualificação individual dos informantes, depoentes e contatos que mantivemos, para que localizemos socialmente as nossas informações.

Acervo ISA

AVALIAÇÃO

Tentaremos agora proceder à revisão e redimensionamento dos objetivos propostos no projeto de pesquisa original de acordo com a prática efetiva de campo que tivemos. Assim, visamos perceber o devido alcance de nossos intentos iniciais, bem como a procedência de algumas das hipóteses lançadas em questão. Não se pretende analisar o conjunto do material de pesquisa coletado em campo, pois isso demanda um amadurecimento do exercício analítico que não pode ser apressado. Correndo o perigo de uma exposição algo grosseira e dos dados e incorreta do ponto de vista metodológico, nos arriscamos aqui a uma teorização preliminar dos mesmos em função de tendências gerais que constatamos. Privilegiamos, portanto, reconstituir cada um dos cinco objetivos propostos e cotejá-los um a um, tentando dar conta do que foi efetivado. Adiante, avançamos alguns dos procedimentos de organização do material que estamos encaminhando para melhor qualificar os dados e as fontes.

a) O enfoque da história oral e das origens comuns do "povo da Varjota" foi apreendido consideravelmente As referências históricas comuns, ao lado da afirmação sempre investida de um parentesco comum de uma "continuidade" formada por uma trajetória histórica particular, esteve sempre presente. As entrevistas gravadas com Maria Bahia, Mundoca, Gonçalo Marciano, Jovêncio e Marciano mostram nitidamente a importância dada aos relatos históricos e que remontam a um passado comum, a uma — se puder expressar assim — "Famili

Acervo ISA

aridade histórica". Também na forma de determinadas pessoas serem detentoras privilegiadas da tradição oral da comunidade — inclusive, podemos pensar numa "divisão etária"do saber, que justificaria as qualificações pessoais internas no que concerne as práticas discursivas.

Há que se destacar a conciliação de uma discursividade histórica local junto com os pareceres genealógicos fornecidos pelos informantes quando desenvolvíamos o censo. A qualificação narrativa de que "todos formavam uma grande família" esteve presente no trajeto do censo do início ao fim e assim fundia-se a mesma genealogia numa mesma história, o que também podia ser dito da mesma forma,mas ao contrário — a mesma história numa mesma genealogia. Nesse caso, parece-nos que história e genealogia do "povo da Varjota" podem ser vistos como "relatos" que se confirmam.

b) A hipótese da vinculação das representações de ordem histórica com as práticas de resistência do grupo frente aos conflitos que lhes afetam precisa lidar com o detalhamento da história da atuação política (cotidiana mesma) do grupo e de como são referidos os argumentos étnicos e de gênese histórico-genealógica comum dentro das situações de interesse político concreto. O conflito entre os Tremembé do local chamado Varjota e a Empresa Du Côco serve de campo identificador de tais vinculações e isso é percebido tanto no que os informantes nos disseram à respeito de suas práticas comunitárias de oposição às atividades da

Acervo ISA

"firma", como no outro campo de disputas entre os oponentes: o processo legal de regularização da posse da terra da Varjota por usucapião coletivo, onde partes contrárias manifestaram-se e os depoentes da Varjota argumentaram historicamente o direito de posse da terra.

Portanto, a qualificação das entrevistas e depoimentos, gravados ou não, e dos documentos escritos poderão esclarecer estas questões.

c) Visitamos outras localidades na área que podemos chamar de Grande Almofala, que inclui a Varjota, por exemplo: Sítio Tapera Du Côco (Taperinha), Barro Vermelho e Lameirão. Apesar do tempo limitado emque permanecemos nestas "sub-áreas", pudemos perceber diferentes apreensões da trajetória dos habitantes da Varjota. Algumas positivas e outras negativas, mas todas se constituindo em qualificações de ordem comparativa, como se estivessem lidando num nível de diferenciação de unidades sociais.

O mesmo pode ser dito, acreditamos, quanto às qualificações e julgamentos do povo da Varjota frente à "gente da Almofala", ou das "comunidades" que conseguiriam regularizar suas posses via desapropriação pelo INCRA, no município de Itarema e ralativamente próximas da Varjota (comunidades do Saguim, Mineiro, Corrente, Cedro,...).

Em entrevistas gravadas, Estevão Henrique e Isaura, residentes no Sítio Tapera Du Côco, fizeram comparações ilustrativas com o"povo da Varjota", qualificando-os sin

Acervo ISA

gularmente e positivamente. De outra feita, informalmente, com Zeza, do Barro Vermelho, obtivemos outra apreensão do "povo da Varjota", agora referidos como "tiradores de terra" que "querem ficar com a terra toda". Essas posições distintas dependem das revelações entre essas unidades sociais frente a situações específicas. O caso do conflito entre pescadores de rede ("a gente de Almofala") e tarrafeiros - ("o povo da Varjota") no Alagamar — o "caso do alagamar"— que se caracteriza enquanto uma disputa pelas formas de exploração dos recursos do rio Aracati Mirim, é uma das condições e ao mesmo tempo símbolo dessa demarcação contrastiva e comparativa.

d) O censo genealógico dos grupos domésticos da Varjota foi plenamente realizado, tendo se constituído a tarefa condutora da pesquisa na medida emque orientou o nosso relacionamento com cada grupo individualmente, permitindo-nos ampliar a nossa rede de relações no interior da Varjota e intensificá-la, além de nos proporcionar o contato com informantes variados. Percorremos e registramos, assim, durante o tempo de nossa estadia em área, 5 grupos domésticos totalizando uma população de 341 pessoas para toda a extensão da Varjota. O modelo de ficha revelou-se bastante apropriado, já que obtivemos um considerável preenchimento dos itens da ficha para cada grupo doméstico. Essa atividade acabou por tomar bastante tempo e foi privilegiada já que era nossa intenção, explícita no projeto, ampliar e intensificar a nossa relação com o grupo nesse mo

Acervo ISA

mento do trabalho.

É de interesse notar ainda as formas pelas quais as pessoas "conferem" seus dados biográficos e de genealogia, assim como detectar a importância da notação oficial, que são os registros de cartório. Além do mais, seria interessante perceber as fragmentações engendradas pelos cartórios a partir dos registros de nascimento ou casamento e que transformam as nomenclaturas familiares, descaracterizando as genealogias reais.

Por intermédio das fichas do censo genealógico, acreditamos poder constituir diversas hipóteses e objetivações a respeito das relações internas do "povo da Varjota", do fluxo demográfico e de entrada e saída local de pessoas, assim como identificar certas configurações políticas internas, facções, etc.

e) Apesar do contato limitado com os membros da equipe da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Diocese da Itapipoca, que atua na área da Varjota, entrevistamos informalmente o seu assessor jurídico, o advogado Dr. Pinheiro, que prestou-nos ajuda também no que tange à hospedagem em Fortaleza assim que chegamos. Não conseguimos aprofundar relações com o restante da equipe, devido ao roteiro que escolhemos e aos limites de tempo. No entanto, presenciamos a posse da nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarema, situação em que a equipe da CPT por meio de alguns de seus elementos marcava posição social bem definida no contexto político. O mesmo pode ser dito a partir

Acervo ISA

de outros atores sociais presentes: o Prefeito recém-eleito do Município de Itarema, sindicalistas de outras regiões, moradores da cidade da Almofala.

Não foi possível entrevistar nenhum representante da Empresa Du Côco, nem o Juiz da Comarca de Acaraú que presidiu o processo de usucapião coletivo requerido pelos habitantes da Varjota, tal como havíamos preconizado originalmente. Porém, mantivemos contato com o dono do 2º Cartório de Acaraú e escrivão do referido processo, Sr. Otávio Felipe Rocha, que nos deu o seu parecer à respeito das terras da Almofala, da terra do aldeamento ou da santa.

Por outro lado, se tivemos pouco contato com representantes da CPT no sentido de interrogá-los sobre a situação da Varjota, estivemos presentes à missa celebrada pelo Pe Clayton, da Diocese de Itapipoca, que foi celebrada na Varjota. Realizamos farta documentação fotográfica do evento, bem como colhemos impressões dos participantes no calor da celebração.

Não devemos nos esquecer do papel desempenhado pela missionária do CIMI Maria Amélia Leite, que tem atuação incisiva na Varjota e é um dos fatores sociais de maior importância na intensificação dos "sentimentos étnicos" da comunidade. Estivemos com ela diversas vezes e assim também apreendemos nuances valiosas de campo de relações dos diversos atores sociais, especialmente dos agentes exógenos que atuam na área Tremembé e, no caso, na Varjota.

Acervo ISA

DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS (FASE ATUAL DE ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL)

Esperamos ter dado uma idéia do que foi, de fato, o trabalho de pesquisa e a rede de relações que conseguimos traçar. De acordo com os objetos propostos, a observação e o registro etnográficos só poderiam ser assim tão diversos. Estamos começando agora a organizar o nosso material de campo, composto de diversos níveis, desde depoimentos e entrevistas gravadas ou transcritas em discurso indireto para o caderno de campo, até o fichamento de documentos e bibliografia — isso sem contar os dados "informais" que surgiram na medida do desenvolvimento da nossa relação com o grupo e outros agentes, a caracterização das situações, etc., que vêm a constituir boa parte das anotações de campo.

Dada essa multiplicidade de níveis e de origens dos dados e informações coletadas, algo se nos impôs como necessário e imprescindível para melhor qualificá-los: a elaboração de um fichário de informantes e depoentes. Pensamos nesse fichário como algo que venha a apresentar fichas qualificativas contendo dados fundamentais sobre as informantes, sejam eles informantes locais ou extra-locais, moradores da Varjota, instituições, membros de outras entidades, etc. Acreditamos que dessa forma estar-se-á dando um passo importante, também, na constituição dos atores sociais e suas relações nesse processo. Fundamentalmente para

Acervo ISA

se entender o sentido dos dados, localizando-os nessa rede.

Para se ter uma idéia do material com o qual estamos operando, apresentamos a seguir dois quadros: o primeiro relativo à qualidade de fitas gravadas, os nomes dos depoentes, o tempo da entrevista e o dia em que foi registrada; o segundo com o número de filmes batidos, o dia e a situação registrada. Tais quadros são, como pode se ver, amplos e genéricos, mas são o primeiro enquadramento — realizado em campo — do material coletado — ou antes, "produzido". Trata-se de uma sistematização primeira desse material para facilitar a operação e consulta do mesmo para nós e para outros.

QUADRO 1 - Fitas gravadas.

Fita 1, Scotch Cx 60'

Lado A: entrevista com Maria Bahia e Mundoca, Salão de reuniões, Varjota, 30',12.01.1989.

Lado B: continuação, 20'.

Fita 2, Basf LH -EI, 60' -

Lado A: entrevista coletiva no "mutirão das mulheres" da Varjota (presentes: Diana, Maria Miguel, Maria Rita,Francisca, Diva, Ana Lúcia, Marisquinha, Silva, Alzira, Maria, Luiza, Maria Rosa, Maria Loura, Aparecida e Graça), casa de José Valdir de Holanda e Maria das Graças de Souza, Amaro,30', 13.01.1989.

Lado B: continuação, 30'

Fita 3, Valt C 46' -

Lado A: com defeito

Lado B: músicas cantadas por Diana, Maria Rosa e Francisca no "mutirão das mulheres", casa de José Valdir de Holanda e Maria das Graças de Souza, Amaro, 10', 13.01.1989; músicas cantadas por Lucrécia, casa de Agostinho Jacinto, Amaro, 9', 17.01.1989.

Fita 4, Scoth Cx 60'-

Lado A: entrevista com Marciano, Raimundo Tucum e Agostinho Jacinto, casa de Agostinho Jacinto, Amaro, 30', 13.01.1989.

Lado B: continuação, 30'.

Fita 5, Scotch Cx 60'-

Lado A: entrevista com Marciano, Raimundo Tucum e Agostinho Jacinto, casa de Agostinho Jacinto, Amaro, 30', 13.01.1989.

Lado B: continuação, 15'; entrevista com Raimundo Tucum, casa do próprio, Varjota, 15', 21.01.1989.

Fita 6, Vat C 46'

Lado A: entrevista com Waldir de Holanda, casa do próprio, Amaro, 23', 14.01.1989.

Lado B: continuação, 23'

Fita 7, Scotch Cx 60''-

Lado A: entrevista com Waldir de Holanda, casa do próprio, Amaro, 10', 14.01.1989; cânticos da cerimônia de natal (autoria de Maria Francisca "Diana" Cabral, Varjota), cantados por crianças da própria comunidade, casa de Agostinho Jacinto, Amaro, 7', 14.01.1989; trechos da festa do "rezo", casa de Raimundo Lagoa, Amaro, 13', 14.01.1989.

Acervo ISA

Lado B: continuação da gravação de trechos da festa do rezo, 10', 14.01.1989; gravação dos cantos da dança da aranha, do camaleão e da cantiga de roda Itororô, executados em frente ao salão de reuniões por diversos indivíduos, Varjota, 10' 15.01.1989.

Fita 8, Scotch Cx 60'-

Lado A: entrevista com Gonçalo Marciano, casa do próprio, Amaro, 30', 15.01.1989.

Lado B: continuação, 30'.

Fita 9, Scotch Cx 60'-

Lado A: entrevista com Gonçalo Marciano, casa do próprio, Amaro, 15', 15.01.1989; entrevista com João Jovêncio dos Santos, casa do próprio, Amaro, 15', 17.01.1989.

Lado B: continuação da entrevista de João Jovêncio e cantigas junto de sua esposa, Maria, 30', 17.01.1989.

Fita 10, Valt C 46'-

Lado A: cantigas e histórias contadas por João Jovêncio e Maria, casa dos dois no Amaro, 23', 17.01.1989.

Lado B: continuação da entrevista com João Jovêncio, 10', 17 de janeiro de 1989; conversa gravada com Maria Nunes, casa da própria, Varjota, 5', 20.01.1989.

Fita 11, Scotch Cx 60'-

Lado A: entrevista com Raimundo Tucum, casa do próprio, Varjota, 30', 21.01.1989.

Lado B: entrevista com Isaura, casa de Estevão Henrique, vila Du Côco, 30', 21.01.1989.

Acervo ISA

Fita 12, Scotch Cx 60'-

Lado A: entrevista com Isaura e Estevão Henrique, casa do próprio, vila Ducôco, 30', 21.01.1989.

Lado B: continuação da entrevista com Estevão Henrique, 30', 21.01.1989.

Fita 13, Scotch Cx 60'-

Lado A: gravação de trechos da festa do "rezo" (celebrantes destacados: Isaura e Dola), no "aberto", vila Ducôco, 30', 21.01.1989.

Lado B: gravação de trechos da festa do rêzo, continuação, 7',21.01.1989; gravação de trechos da dança da aranha, do camaleão, do São Gonçalo, do salameu, em casa de morador da vila Ducôco, 13', 21.01.1989.

QUADRO 2 - Filmes de Fotografia

Filme 1, asa 125,36 poses:

Dia 08.01 à 11.01

- Vila de Almofala e redondezas..... 6
- Praia de Almofala, mulheres e crianças pegando búzios para alimentação..... 12
- Área do Barro Vermelho e moradores locais.....14
- Diversos, no Barro Vermelho e Amaro... 4

Filme 2, asa 125, 36 poses:

Dia 12.01 à 15.01

- Fotos de fiação e mutirão das mulheres 15
- Fotos da área do Córrego Prêto, Varjota..... 2

. Fotos das meninas que cantaram a canção da cerimônia de natal..... 2

. Homens e mulheres reunidos ao lado do salão, na Varjota..... 6

. Dança da aranha..... 4

. Diversos na Varjota..... 7

Filme 3, asa 125, 36 poses:

Dia 16.01 à 18.01

. Missa do Pe Clayton na Varjota..... 6

. Roçado coletivo em fase anterior de plantio e outras de roçado familiar já cultivado de algodão, maniva, feijão e milho. Local: Amaro..... 21

. Fronteiras entre Varjota e emprêsa Ducôco..... 6

. Diversos na Varjota..... 3

Filme 4, asa 125, 36 poses:

Dia 19.01 à 22.01

. Fronteiras entre Varjota e emprêsa Ducôco, pelo lado do Amaro..... 5

. Vestígios de cachimbo encontrado num campo de roçado da Varjota..... 5

. Celebração da CEB na Varjota e festa de aniversário na casa de Chico Nêzinho..... 16

. Diversos na Varjota e vila Ducôco.... 10

Acervo ISA

Filme 5, asa 125, 36 poses:

Dia 22.01 à 28.01

. Posse da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarema, nessa cidade..... 25

. Diversos na vila Ducôco e em Acaraú.. 11

Filme 6, asa 400, 36 poses:

Dia 28.01

. Posse da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapema..... 25

. Outras..... 11

Deve-se ressaltar que essa "grade havia sido pensada já antes de irmos à campo e foi operacionalizada durante o trabalho, na constituição organizada e metôdica do material. Existem, é claro, situações que não foram fotografadas, bem como depoimentos que não foram gravados e sim transcritos para o caderno de campo em discurso indireto. Isso não reflete uma diferença de importância a nível interno do material coletado, uns de maior outros de menor valor; mas sim de situações de imprevisibilidade às quais qualquer plano de trabalho está sujeito.

Estamos aos poucos transcrevendo as fitas e revelando os filmes. Só a partir da finalização desta etapa poderemos completar e aprofundar o fichamento desse material de forma mais minuciosa, ficando ele, então, fácil de ser operacionalizado na redação de um texto analítico mais substantivo. Claro está, em função de tudo que dissemos, que a prôpria organização desses dados e a organização

Acervo ISA

do fichário de informantes já obedecem a uma lógica analítica, estando nós conscientes da produção que se opera nessa organização.

Apresentamos a seguir dois mapas: o primeiro é uma reprodução de um trecho de um mapa da SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública do Ministério da Saúde) do município de Itarema — o único mapa oficial que conseguimos localizar — indicando as localidades do distrito de Almofala (e sua sede) que visitamos quando do survey de 1988 (encontram-se sublinhadas os nomes das localidades); o segundo é um croqui de campo da área da Varjota com localizações das residências — os números indicam a ficha do censo genealógico que foi preenchida para cada grupo doméstico, constituindo-se um marco arbitrário. Fazemos isso para dar uma idéia das distâncias percorridas e da área do local visitado (tendo-se em conta que o mapa da SUCAM é de escala 1:100.000 e sua precisão é muito pouco confiável), não para esgotar as possibilidades de conhecimento geográfico da região, o que exigiria um esforço de qualificação do relevo, tipo de solo, cobertura vegetal, variações climáticas e pluviométricas, etc. — dados que dominamos relativamente, possuindo inclusive informações sobre categorias e classificações locais — mas que não é este o forum para desenvolver.

Desenvolvimentos ulteriores que se descortinam são a elaboração do diagrama de parentesco da área da Varjota como um todo, o que nos permitiria visualizar o esqueleto das relações sociais na área, e a organização dos

dados presentes nas anotações de campo. Esperamos que, dessa forma, venhamos a completar o enquadramento e a constituição das redes de relações desse processo.